

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Secundária com 3.º Ciclo de Fontes Pereira de Melo
Circulo: Porto
Sessão: Básico

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

A violência nas escolas é um fenómeno que não tem mantido as mesmas características ao longo das últimas décadas. Ao contrário, está “evoluindo” cada vez mais nas nossas escolas. A violência escolar apresenta, actualmente, expressões diferentes, é mais complexa e “criativa”, e parece aos professores mais difícil de a equacionar e resolver de um modo efectivo. A indisciplina e violência em meio escolar é uma temática claramente inscrita na ordem do dia e um factor de preocupação para os pais, professores, educadores, órgãos de gestão escolar, comunidade e órgãos de soberania. A forma como muitas vezes é abordada, desligada dos factos concretos e dos contextos reais em que ocorrem, pode potenciar a criação de uma imagem pouco realista das nossas escolas.

Em muitos discursos sobre esta temática, é também relativamente frequente a procura dos culpados, para os poder responsabilizar ou mesmo punir, sejam eles os jovens que "não têm regras", os pais que "não os sabem educar", ou os professores que "não sabem impor a disciplina".

Torna-se indispensável questionar qual o grau de participação da escola, da família e do meio envolvente na geração de violência por parte de alguns alunos, e não apenas assumir-se uma posição simplista, sem a devida fundamentação, de que o problema da violência reside ou se origina sempre na atitude dos alunos. A falta de perspectivas e de interesse pela escola, a desagregação familiar, separações, falecimento de familiares, falta ou inversão de valores morais e éticos, desprestígio da educação, carência afectiva, pais omissos, consumo de drogas, fracasso escolar, degradação dos espaços escolares, falta de recursos educativos interactivos, desfasamento dos currículos, descontextualização da utilidade das aprendizagens exigidas, entre outros, são motivos que estão na base desta problemática.

É importante procurar perceber as causas de certos comportamentos e atitudes, que são, com certeza, muitas e variadas, intrínsecas e extrínsecas à escola, no sentido de nelas intervir, prevenindo os fenómenos de indisciplina e de violência. Nesse sentido, todos os agentes educativos têm um papel crucial e uma responsabilidade efectiva no desenvolvimento de acções concertadas capazes de minorar e banir a violência das páginas das nossas escolas.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

É igualmente fundamental que haja forte investimento na Educação para os Afectos pela família e pela escola. Só com uma afectividade bem construída e consolidada é possível que os jovens valorizem a importância no respeito pelo outro, atendam à partilha de responsabilidades para evitar riscos/conflitos e criem laços afectivos inerentes aos seres humanos.

Considerando a legislação vigente, deseja-se a formação de alunos críticos, capazes de reflectirem e intervirem sobre a realidade social, e exercerem activamente a sua cidadania. Assim, tendo em vista a própria legislação e as directrizes educacionais em vigor, a escola deve desenvolver competências nos alunos tendo em vista tais finalidades.

Após debate na sessão escolar realizada no dia 21 de Janeiro de 2011, a escola propõe as seguintes medidas:

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Efectivar a criação de equipas multidisciplinares (professores, psicólogos, assistentes sociais, representantes da autarquia, escola segura) que favoreçam o acompanhamento do percurso escolar dos alunos e a mediação de conflitos. A criação de Centros especializados para acompanhamento dos alunos agressores, dos seus pais/Encarregados de Educação, bem como das vítimas de violência, onde receberiam acompanhamento e orientação por profissionais habilitados, é outra opção.

2. Sensibilizar os alunos, pais/Encarregados de Educação, professores e funcionários para o problema da violência em meio escolar, para que sejam capazes de identificar casos de violência e actuem de forma adequada. Julgamos que a criação de uma linha SOS aluno para orientação e apoio às vítimas de agressão bem como a organização de sessões de sensibilização, esclarecimento e alerta, a instalação de sistemas de videovigilância na escola e a implementação de medidas sancionatórias rigorosas a aplicar aos incumpridores/agressores, seriam estratégias manifestamente dissuasoras de práticas de indisciplina e violência em contexto escolar.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

3. Tornar as escolas mais atractivas e confortáveis em termos de instalações, equipar as escolas com recursos didácticos adequados e ferramentas interactivas capazes de captar a atenção e interesse dos alunos, seleccionar recursos humanos qualificados e assegurar a estabilidade dos professores. Promover um maior envolvimento da comunidade e dar mais autonomia às escolas para que possam criar programas adequados aos seus alunos, para combater o desinteresse, tida como uma causa dos distúrbios. Desenvolvimento de actividades que favoreçam interacções positivas entre os alunos e que lhes crie focos de interesse pela escola.